

ESTUDO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO: O DISCURSO CITADO EM NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS SOBRE ARBOVIROSES

SCIENTIFIC INITIATION SCHOLARSHIP STUDY: THE QUOTED DISCOURSE IN ARBOVIROSIS JOURNALISTIC NEWS

Camila Paim Figueiredo¹; Adriana Letícia Torres da Rosa².

RESUMO

O artigo em tela apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida, entre 2016 e 2017, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Colégio de Aplicação (CAp), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC EM) na área de Letras, ênfase em Linguística, cuja temática central é a “Produção de sentido nos jornais: as fontes do discurso sobre arboviroses em notícias”. A pesquisa tem por objetivo central investigar criticamente o discurso sobre arboviroses em notícias jornalísticas, verificando as vozes presentes nos textos e seus efeitos sentidos na comunicação mídia – sociedade. A investigação referencia-se teoricamente na concepção de linguagem como forma de interação social e histórica. Com análise qualitativa, tem como *corpus* 20 notícias jornalísticas referentes ao tema das arboviroses, coletadas durante o período fevereiro a março de 2016, extraídas de jornais de grande circulação no Estado de Pernambuco. Nas áreas de Letras e Educação, o conhecimento gerado com a análise de dados desse estudo pode ser trabalhado pedagogicamente nas escolas, nas aulas de leitura e produção de texto numa perspectiva crítica de compreensão, interpretação e produção de sentidos textuais.

ABSTRACT

The following article presents the results of the research developed, between 2016 and 2017, on the Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Colégio de Aplicação (CAp), in the framework of the Institutional Scientific Initiation Scholarship High School Program (ISISP) in the area of Languages, emphasis in Linguistics, which the main theme is “Construction of Meaning in Newspapers: The Sources of Discourse in Arbovirolos News”. The survey aims to investigate critically the central discourse on arbovirolos in news reports, verifying the voices presents in the texts and their effects on communication directions media-society. Research references, in theory, in the concept of language as a way of social and historical interaction. With qualitative analysis, has a *corpus* of 20 news reports regarding the subject of arbovirolos, collected during the period February to March 2016, extracted from newspapers of wide circulation in the State of Pernambuco. In the areas of Languages and Education, the knowledge gained through analysis of data from this study may be used in schools, pedagogically in reading and production of text in a critical perspective of understanding, interpretation, and production of textual meanings.

Palavas-chave: Notícia. Discurso citado. Jornal.

Key-words: News. Quoted discourse. Newspaper.

¹ Aluna do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFPE. PIBIC EM - Letras, 2016.

² Doutora, professora do Colégio de Aplicação da UFPE. Orientadora do trabalho de iniciação científica.

INTRODUÇÃO

Um assunto que ultimamente chamou atenção da mídia e imprensa, e assim preencheu os jornais de conteúdo, foi o das arboviroses. Notícias sobre prevenção, como impedir a procriação dos mosquitos e não deixar água parada; sobre estudos científicos que estão sendo feitos em laboratórios para o desenvolvimento de vacinas e remédios; e ainda sobre os índices de regiões que estavam e estão sendo afetadas pelas doenças encheram os noticiários em todo Brasil, especialmente no período do verão quando a epidemia se alastra com vigor. O estado de Pernambuco foi muito afetado pelo problema e por meio da análise de notícias publicadas em grandes jornais como Diário de Pernambuco e Jornal do Commercio, é possível perceber como essas doenças se proliferaram rapidamente, bem como o papel social que cada voz referenciada pelos jornalistas desempenha no processo de informação e persuasão da comunidade no sentido de agir coletivamente no enfrentamento e combate à doença e ao seu vetor.

Compreende-se, conseqüentemente, que com tanto enfoque nesse assunto, cada publicação procura destacar-se das outras. Logo ao ler a notícia é necessário confirmar a confiabilidade das fontes e então analisar como ocorre a produção do texto para que este provoque o interesse do leitor. Considerando o relevante papel da mídia para formação da opinião pública e a importância da leitura crítica para a compreensão e interpretação dos conteúdos midiáticos pelo cidadão, levantou-se a questão: como as fontes do discurso sobre arboviroses estão articuladas na construção textual das notícias e colaboram para produção de sentido nos jornais?

Para apresentar possíveis respostas a tal questão, o estudo referencia-se teoricamente na concepção de linguagem como forma de interação social e histórica (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2002). Ancora-se, também na Teoria dos Gêneros do Discurso de Bakhtin (2003), adotando o seu entendimento de que um gênero, tal qual a notícia jornalística, caracteriza-se por ser um enunciado típico a uma esfera de comunicação humana específica, dotado de propósitos sociocomunicativos, conteúdo temático, composição e estilo relativamente estáveis. Somando-se a essas contribuições quanto à concepção e ao funcionamento do gênero notícia ampara-se especialmente em Alves (2011) e Lage (2006).

Dentre seus objetivos estão o de analisar criticamente o discurso sobre arboviroses em notícias jornalísticas, verificando as vozes presentes nos textos e seus efeitos sentidos na comunicação mídia – sociedade. Para tanto, busca mais especificamente verificar a menção explícita das fontes de informação nas notícias em sua abordagem temática das arboviroses,

correlacionando as vozes presentes nos textos e a natureza do conteúdo que expressam. Metodologicamente, com análise qualitativa, tem como *corpus* 20 notícias jornalísticas referentes ao tema das arboviroses, coletadas durante o período fevereiro a março de 2016, extraídas de jornais de grande circulação no Estado de Pernambuco.

Essa pesquisa está associada às atividades do grupo de pesquisa Experimentação Pedagógica e Formação de Professores na Educação Básica: Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos e conta com a assistência (CNPq), do Colégio de Aplicação da UFPE. Foi desenvolvida no âmbito do PIBIC EM. Nesse contexto, as conclusões apontam para se pensar a pesquisa de iniciação científica e o seu processo de produção como norteadores para se consolidar o papel dos docentes e discentes na escola enquanto produtores de conhecimento.

1. O contexto das notícias no discurso jornalístico: a presença constitutiva do discurso citato

Marcuschi (2008) argumenta que não é possível haver uma comunicação verbal senão por meio de qualquer texto, logo, sempre ocorre comunicação mediada pelos gêneros textuais. Gêneros textuais são os textos que são recorrentes no nosso dia-a-dia, que se diferem pela sua função social, pela forma adotada, se é verbal ou não-verbal e pela forma que sua estrutura está organizada. O tipo textual por sua vez se apresenta no texto de acordo com a forma em que ele é escrito, de acordo com o tom de voz utilizado em sua composição. Tem-se principalmente seis tipos de textos: argumentação, narração, exposição, descrição e injunção.

O jornal é um meio de comunicação que visa a atingir ao máximo seu público-alvo e assim informar a todos sobre fatos ocorridos. Ele em si é composto de anúncios (classificados), editoriais, algumas partes de lazer, como jogos e horóscopos, charges, coluna social, previsões meteorológicas, mas a sua maior parte e a que mais chama atenção de quem busca um jornal seja impresso ou online, são as notícias. Pode assim, ser caracterizado como um suporte, sabendo que este é um ambiente para exibição de um ou mais textos (Marcuschi, 2008).

A notícia é um gênero textual caracterizado por ser um relato descritivo de certa situação ou acontecimento que tem em vista um fato principal. Alves (2011) e Lage (2006) realizaram estudos caracterizantes desse gênero, aos quais nos fundamentamos ao tratar da notícia. Normalmente essa narração é feita na ordem de relevância, ou seja, o que o redator considera que o público vai considerar principal e surpreendente. A ordem cronológica dos

acontecimentos não necessariamente é apresentada e isso deixa em questão a imparcialidade da notícia.

A notícia é veiculada por diversos meios, tendo como principais jornais e revistas que podem ser impressos ou virtuais. De acordo com o público a quem é endereçado a notícia, ela pode ter uma linguagem formal ou informal e serve para informar o ocorrido. As com mais confiança são as notícias elaboradas por jornalistas e editores de reconhecimento ou que trabalham em uma grande empresa, pois assim simbolizam uma fonte de confiança. Porém é sempre bom analisar a parcialidade presente na notícia (se algum dos lados da história não foi ouvido ou se a reportagem é tendenciosa).

Na leitura crítica de uma notícia, é importante observar os autores sociais desta e quem não foi ouvido. Com isso, Alves (2011) lembra que isenção total e objetividade absoluta são praticamente impossíveis, logo as matérias procuram não privilegiar ou favorecer um dos lados, pelo menos não explicitamente.

Lage (2006) analisa como "o entendimento do papel político e social da notícia tende a se alinhar em duas vertentes: a que ressalta o direito à informação e a que destaca a liberdade de informar". Isso no meio jornalístico se torna um grande conflito dos lados, pois no intuito de noticiar é necessário avaliar o nível de exposição de informações que se têm. Com isso, é importante lembrar também que a ordem com que a notícia é conduzida varia não apenas de acordo com quem narra, mas também pelo interesse de quem ouve/lê.

Quanto a sua formação estrutural, a notícia possui diferentes partes. Inicia-se pelo título, o que chama a atenção do leitor para ler. Em seguida temos o lide. Esse é como um resumo objetivo da matéria que aborda diretamente quem, o que, onde, como, por que e quando. Com o grande desenvolvimento tecnológico, as imagens tornaram-se fundamentais, não apenas para ilustrar, mas para dar ao leitor maior credibilidade ao fato que está sendo narrado. Essa então possui uma legenda apenas para esclarecimento e pode até mesmo provocar um sentimento mais emotivo no leitor.

Quanto à tipologia, a notícia é predominantemente narrativa, ou seja, apura os fatos e conta o acontecido, conforme Lage (2006) seguindo a estrutura de Lasswell que se apresenta no lide "*quem fez o que, a quem, quando, onde, como, por que, e para quê*". Também se organiza pelo tipo descritivo, a partir da descrição de envolvidos ou cenários onde os fatos se passam, por exemplo. A parte argumentativa tem espaço na notícia quando se utilizam falas e opiniões de entrevistados. Quando se dá voz a diversos pontos de vista do ocorrido, há argumentação de cada uma das partes. Já a explicativa tenta esclarecer, informar um saber já

construído. A injunção por sua vez toma forma de um conselho e/ou instrução como em campanhas, para intimar o leitor a seguir àquilo que lhe é mandado. Tomando como exemplo, quando se fala das arboviroses é muito comum lembrar de vários cartazes espalhados pelo país para conscientização da população para não deixar água parada em locais úmidos, para evitar a procriação do mosquito. No entanto, em alguns casos os comandos podem também se incorporar ao discurso da notícia.

A intertextualidade é uma característica presente em todo texto verbal e não-verbal. Segundo Bakhtin/ Volochínov (2002, p. 162),

O texto só ganha vida em contato com outro texto (com contexto). Somente neste ponto de contato entre textos é que uma luz brilha, iluminando tanto o posterior como a anterior, juntando dado texto a um diálogo. Enfatizamos que esse contato é um contato dialógico entre textos... por trás desse contato está um contato de personalidades e não de coisas.

Seguindo essa linha de pensamento, Koch et al (2007) defende que o fenômeno intertextual apresenta várias facetas, seja no sentido amplo (quando se defende que todo texto nasce de textos, discursos, anteriores, mesmo que não haja referências implícitas ou explícitas a esses), seja no sentido restrito (quando a intertextualidade está implícita ou explícita, sendo possível resgatar o intertexto). Quando os textos são similares em relação ao tema, eles apresentam uma intertextualidade temática. Esse é o caso de histórias em quadrinhos de mesmo autor, de filmes que têm novas versões mais atualizadas ou notícias que tratam sobre o mesmo acontecimento ou do mesmo assunto. Já a intertextualidade estilística ocorre quando o texto toma forma semelhante a outro, mas há uma alteração nas palavras, como textos que reproduzem uma linguagem mais religiosa.

A intertextualidade também pode ser apresentada de forma nítida, ou seja, quando o intertexto apresenta-se objetivamente marcado no texto, como em citações, referências ou menções (intertextualidade explícita); ou quando se utiliza tal argumento como base, mas não há alusão ao texto original e o autor tem como objetivo trazer ao leitor a percepção de tal referência. Esse tipo de intertextualidade é chamada de implícita e ela aparece muito em contestações e argumentações sobre determinado assunto.

Em notícias, a intertextualidade pode se apresentar estética ou temática, de forma explícita ou implícita. A estética se apresenta tanto no formato quanto na linguagem utilizada nas notícias entre si. A temática se caracteriza pelos diversos meios de comunicação, que costumam abordar o mesmo tema, cada um de acordo com seu canal, emissora ou empresa. Com a globalização, é comum que a mídia procure veicular notícias de todas as formas

procurando atingir ao público antes dos outros canais. Já a intertextualidade explícita se dá, por exemplo, em entrevistas ou quando jornalistas questionam pessoas envolvidas ao ocorrido e colocam sua fala literal ou uma aproximação do que foi dito. Contudo, é importante analisar a pergunta feita pelo repórter, pois pode ocorrer de haver uma distorção no discurso direto ou indireto.

Garcia (2010) em sua pesquisa, estuda um elemento muito presente na notícia: as marcas do discurso citado. Elementos muito presentes na notícia o discurso de outrem pode se apresentar de maneira direta ou indireta. O discurso direto apresenta as falas literais do personagem, seja este real ou fictício, sinalizado por aspas ou travessão. No discurso indireto, por sua vez, o narrador expressa a fala do personagem, de forma não necessariamente igual à que foi dita, mas com outras palavras.

Bakhtin/ Volochínov (2002) ao estudar sobre a prática discursiva, afirma que o discurso citado é o discurso no discurso, um discurso sobre o discurso. Quando usado, mesmo que se busque manter a autenticidade e integridade da fala que repassa, o produtor do texto imprime sua ideologia sobre o discurso que cita, recontextualizando-o em nova enunciação alterando em certo modo o sentido do autor inicial.

3. METODOLOGIA DO TRABALHO

O trabalho realizado se trata de uma pesquisa qualitativa, apoiada em índices quantitativos a partir do universo do discurso jornalístico no Brasil, tendo como amostra jornais de circulação online.

O estudo tem como *corpus* 20 matérias jornalísticas referentes ao tema das arboviroses, coletadas durante o período fevereiro a março de 2016, extraídas de jornais de grande circulação no Estado de Pernambuco, sendo estes: o Jornal do Commercio e o Diário de Pernambuco, jornais dirigidos a um público classe média-alta, bastante reconhecidos no estado.

A coleta de notícias foi realizada por meios de busca online nos sites de ambos os jornais, filtrando por data de publicação. Em sua maioria, as notícias foram retiradas dos cadernos de saúde dos jornais, em que jornalistas, com base nas vozes de especialistas e autoridades, abordavam as medidas que estavam sendo tomadas para evitar o aumento no número de casos de pessoas atingidas pela doença. Esse período de início do ano em 2016 foi marcado pela quantidade abundante de registros de arboviroses em torno do estado.

Sendo assim, diariamente apareceram em média 10 a 15 notícias sobre a temática. Logo, o campo de análise foi bastante amplo e procurou-se estender ao máximo, analisando notícias acerca de hospitais, seus serviços, e as complicações de saúde e atendimento ocorridas, quais medidas estavam sendo tomadas por órgãos responsáveis pela saúde no estado, campanhas de prevenção, interferência da recorrência das doenças na economia e no turismo da região, por exemplo.

Como categorias de análise, destacam-se: a relação do conteúdo dos temas tratados nas notícias sobre arboviroses e as fontes de informação; e as marcas de intertextualidade e a produção de sentido na retomada das vozes do discurso, especialmente por citações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise dos dados retirados das notícias selecionadas, observaram-se suas fontes de informação e a proximidade destas com a temática. Especialistas, cientistas e a própria população afetada tem voz para expor a situação do estado quanto às arboviroses que se espalharam e faz parte da pesquisa a maneira como esses abordaram o tema, bem como os jornalistas os citaram - sendo de maneira mais imparcial ou não.

4.1 As notícias sobre arboviroses: as fontes de informação e os conteúdos abordados

Os jornalistas, ao comporem suas notícias, realizam pesquisas a diversas fontes de informações. Neste trabalho, interessam-nos as fontes de pesquisa usadas nas notícias que foram oriundas de entrevistas, consultas ou outros textos de pessoas da sociedade para apresentação da temática das arboviroses.

Observamos que alguns grupos sociais são referenciados nas notícias os quais consideramos em duas grandes categorias: autoridades (políticos, funcionários públicos ocupantes de cargos de confiança, médicos, pesquisadores) e as não-autoridades (pessoas comuns, em geral pacientes ou seus familiares, de variadas profissões como professores, copeira, motorista, vendedora). A citação dessas vozes na construção do discurso da notícia pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1 – Vozes citadas nas notícias jornalísticas do JC e do DPE

Vozes	Qt.	% (aprox.)
Autoridades	45	80
Não autoridades	11	20
Total	56	100

A Tabela 1 indica que as vozes das autoridades sociais estão em evidência quando se abordam os conteúdos sobre arboviroses na mídia em análise. Cerca de 80% dos discursos citados pelos jornalistas são referentes a pessoas públicas, ocupantes de cargos políticos ou associados a entidades de pesquisa científica, reconhecidos nacionalmente.

Por se tratarem de notícias com maior enfoque em questões de saúde, as autoridades eleitas como fonte de informação dos jornais foram em sua maioria, pessoas responsáveis por hospitais ou órgãos do governo na área de saúde. O Ministro da Saúde, a Diretora-Geral da OMS (Organização Mundial de Saúde) e o presidente e pesquisadores da Fiocruz foram citados diversas vezes em ambos os jornais analisados, por exemplo. Com as vozes da notícia sendo em sua maioria de pessoas que entendem e estudaram sobre o assunto, a maior parte de suas falas é introduzida de modo a dar segurança ao leitor da natureza da informação:

(01) “Precisamos fazer um trabalho de vigilância permanente para que esses casos não disseminem os vírus na ilha”, informa a coordenadora de Saúde de Fernando de Noronha, Fátima Souza.

Notícia “Incidência de zika, chicungunha e dengue em Fernando de Noronha desperta atenção”, Jornal do Commercio, publicada em 16/02/2016.

(02) O anúncio foi realizado pela diretora-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), a médica chinesa Margaret Chan.

Notícia “Pernambuco será exemplo para o mundo no trato com zika e microcefalia”, Diário de Pernambuco, publicada em 25/02/2016.

Como visto nos exemplos, as vozes de autoridades aparecem nas notícias com o intuito de informar e alertar, dar informações com mais propriedade do assunto para o público leitor/população também se informar sobre. Em (01), a coordenadora apresenta preocupação com o crescimento dos casos de arboviroses no arquipélago Fernando de Noronha. Em (02), há uma forma introdutória de discurso indireto de um anúncio da diretora-geral da Organização

Mundial de Saúde, pessoa pública de grande visibilidade, durante uma época de tantos casos dessas viroses no país.

No que se refere à citação de vozes de “não-autoridades”, nesse campo de pesquisa foi bem menos frequente, apenas 20% do total das referências, pois a maior parte foi citada apenas para relatar casos que havia vivenciado. Em sua maioria, a voz de pessoas comuns é apresentada de modo a indicar que essas pessoas estavam contando um acontecimento:

(03) “Eu posso esperar, mas me revolta ver idosos e gestantes aguardando horas por um médico”, criticou a copeira Shirley Marques, 28, diagnosticada com chikungunha há um mês, mas ainda com dores.

Notícia “Pacientes com suspeita de chikungunha, zika e dengue lotam unidades de saúde públicas e privadas”, *Jornal do Commercio*, publicada em 13/02/2016.

(04) Segundo vários pacientes, a distribuição de fichas para clínico foi suspensa logo cedo, pela grande demanda.

Notícia “Pacientes com suspeita de chikungunha, zika e dengue lotam unidades de saúde públicas e privadas”, *Jornal do Commercio*, publicada em 13/02/2016.

Dentre os conteúdos abordados pelo discurso citado de fontes de informação associadas a vozes de não autoridade estão os relatos de experiência de vida: ter passado pela doença, ter encontrado dificuldades de atendimento em hospitais públicos para o devido tratamento, estar agindo no sentido de contribuir para o combate às arboviroses em sua comunidade. Em (03), a voz da copeira é marcada pelo verbo “criticar” em tom de denúncia aos problemas enfrentados pela população no sistema de saúde sem sustentar todos os pacientes. Já em (04), o enunciador genérico “vários pacientes” é citado de forma indireta para se denunciar a suspensão do atendimento a várias pessoas por incapacidade do serviço de saúde local de atender a comunidade acometida pelas arboviroses.

Conforme analisado, ambas as vozes têm papéis importantes. Em suas falas, as figuras públicas dão credibilidade ao que está sendo abordado, pois estas têm conhecimento do assunto e apresentam maneiras de como agir com o problema, enquanto que ao se manifestar, as figuras da população dão sua opinião e mostram como se apresenta em seu cotidiano os problemas pelos quais a sociedade passa.

4.2 As marcas de intertextualidade e a produção de sentido na retomada das vozes do discurso – as citações

A intertextualidade está sempre presente em textos, sobretudo no seu sentido amplo. Nas notícias analisadas, o fenômeno se manifesta pela similaridade de temas e entrevistados, todos acerca do crescimento no número de afetados pelas arboviroses recorrentes nesse gênero textual coletado. Diversas notícias que abordam esse tema se relacionam assim na forma como todas procuram relatar a situação passada e as ações tomadas para a melhora deste. As citações são recursos de intertextualidade explícito, pelo qual se transcreve o que já foi dito por um entrevistado e essa voz é contextualizada na notícia com intuito informativa/argumentativo.

4.2.1 As citações

Nas notícias analisadas, as vozes do discurso se apresentaram tanto direta como indiretamente, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Discurso citado nas notícias: menção explícita das fontes de informação

Discurso citado	Vozes do discurso		Q.t	%
	Autoridade e	Não autoridade		
Direto	47	12	59	40,1
Indireto	76	7	83	56,4
Ambos	5	0	05	03
TOTAL			147	100

O uso do discurso citado indireto nas notícias apresentou-se mais presente do que o direto especialmente para se referenciar as vozes de autoridades. O recurso à forma indireta pode ter sido preferível para simplificar a fala de autoridades para uma linguagem mais usual:

(05) Ela enfatizou o trabalho dos pesquisadores para desenvolver testes de laboratório e pesquisas, acrescentando que os estudos estão deixando cada vez mais forte a relação do zika com a microcefalia. (Sendo “ela”, a diretora da OMS)
Notícia “Diretora da OMS fala sobre epidemia de zika no Brasil”, Diário de Pernambuco, publicada em 24/02/2016

(06) Num comentário acompanhando o artigo, a médica Laura Rodrigues, da Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, nota que “a constatação do risco mais elevado de infecção no primeiro trimestre é biologicamente plausível, tendo em conta o calendário de desenvolvimento do cérebro e do tipo e da gravidade dos problemas neurológicos”.

Notícia “Zika: uma em cada cem mulheres infectadas no início da gravidez pode ter bebê com microcefalia”, *Jornal do Commercio*, publicada em 15/03/2016.

Comparando-se (05) e (06), observa-se que no primeiro a diretora fala de maneira otimista com os avanços na área, enquanto no segundo a médica explica que o acréscimo nos casos é relativo à época do ano. Porém, ao se usar o discurso indireto, há um risco de alteração no sentido do que fora dito pela fonte de pesquisa, enquanto o discurso direto, em sua maioria, apresenta-se mais fiel a fala original e seu sentido, gerando muitas vezes efeito de veracidade ou de realidade aos fatos noticiados como observamos nas citações das vozes de não autoridades como mais frequente:

(07) “Ela apresentava sinais de chikungunya desde dezembro e recebeu diagnósticos que variavam entre dengue e chikungunya. Em janeiro, foi internada no HR, onde passou um mês até desenvolver Guillian-Barré e morrer”, contou o marido da vítima, o motorista de carreta Victor José da Silva Barbosa, de 31 anos.
Notícia “Mulher de 27 anos morre no HR após complicações de uma arbovirose”, *Diário de Pernambuco*, publicada em 22/02/2016.

Nesse trecho, o discurso direto da não-autoridade (marido da vítima de um dos casos de doença que ocorreram) é dado como confirmação de que houve um atendimento de qualidade para a vítima. No entanto, vale ressaltar que mesmo sendo mais fiel, o discurso citado direto, ao recortar as frases ditas pelo entrevistado, o sentido dessas pode alterar-se. Ou ainda, apenas por selecionar trechos “mais importantes”, há reflexos da ideologia do jornalista que escreve a matéria.

O discurso citado em citações se dá então, como um recurso para dar menos pessoalidade e mais autenticidade ao que afirma a notícia, podendo haver uma alteração de sentido original.

Considerações finais

Este trabalho visou a, por meio da análise de notícias a respeito das arboviroses, investigar criticamente o discurso, verificando o discurso citado, - as vozes sociais referenciadas e o efeito de sentido dessa referência para comunicação em sociedade.

Com as notícias analisadas, percebeu-se como a incidência dos casos de arboviroses diversas atingiu a sociedade brasileira, com enfoque no estado de Pernambuco, no primeiro trimestre de 2016.

A partir dessas, constatou-se que as notícias no círculo do Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco, com esse enfoque, têm as vozes da autoridade como de maior incidência para se tratar de subtemas por um lado de “caracterização das doenças”, “sintomas ocasionados”, “formas de prevenção”, “pesquisas recentes para o combate às arbovírus”, e por outro lado de “prestação de contas e resposta às críticas da ação governamental/institucional” quanto ao tema. Já as vozes das não autoridades, menos citadas, apresentam como no cotidiano a população vem enfrentando a problemática: casos de doenças e óbitos e as dificuldades enfrentadas para se obter atendimento no âmbito da saúde pública. O discurso indireto foi um artifício que se mostrou mais presente do que o direto, o que gera questionamentos em torno da mudança de sentido na fala ou a respeito de marcas de opinião do próprio autor da notícia.

Os resultados apontam para avanços para área de conhecimento de linguagem: a. Para a realização desse trabalho, o enfoque das notícias foi da área de saúde, em especial o estado de Pernambuco afetado pelas arbovírus. A análise das fontes do discurso em notícias pode se estender às várias áreas temáticas que abordam as questões do cotidiano social. b. Com uma investigação das marcas de intertextualidade presentes nos textos, pode-se observar criticamente o nível de parcialidade jornalística na elaboração das notícias. c. Além disso, a análise das notícias, veiculadas por dois grandes jornais do estado, resultou em um conhecimento mais aprofundado sobre o conteúdo temático do gênero notícia (fato social: doença, casos ocorrências, classes mais afetadas, ação de combate social), bem como recursos de organização composicional desse gênero textual.

Ademais, nas áreas de Letras e Educação, o conhecimento gerado com a análise de dados desta pesquisa pode ser trabalhado pedagogicamente nas escolas, nas aulas de leitura e produção de texto numa perspectiva crítica de compreensão, interpretação e produção de sentidos textuais. Nesse sentido, este trabalho investigativo tem perspectivas futuras evidenciar questões intervenientes no contexto da educação da atualidade, pautando a importância de se consolidar a pesquisa de caráter de iniciação científica na rotina da educação básica, especialmente do ensino médio.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. *Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, M. 2003 [1979]. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes. pp. 227-326.

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHÍNOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9. Ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

GARCIA, O. *Comunicação em prosa moderna*. 27 ed. São Paulo: Editora FGV, 2010.

KOCH, I. V. E ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I.G.V.; BENTES, A.C.; CAVALCANTE, M. M., 2007. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez.

LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

NEVES, M.H.M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.